

## PROJETO ARTE NA ESCOLA - POLO UFPEL: ACERVO E FORMAÇÃO

EDUARDA DE CASTILHOS FRANCO<sup>1</sup>; NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dudacast.ani@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Arte na Escola – Polo UFPel integra uma rede nacional vinculada ao Instituto Arte na Escola (IAE), cuja missão é proporcionar formação continuada para professores de arte e formação complementar para a comunidade acadêmica e interessados em ampliar o conhecimento sobre arte e seu ensino. A concepção segue abordagens da arte/educação contemporânea que reconhecem e valoram a arte, pelas suas dimensões cognitiva, poética, reflexiva e dialógica, assumindo o seu compromisso com a formação integral dos indivíduos. A base do trabalho compreende práticas criativas, mediações culturais, encontro de saberes e debates em torno de questões desafiadoras, que envolvem gênero e diversidade, inclusão social e sustentabilidade.

O programa de atividades, se alia as metas extencionistas por uma educação de qualidade, promovendo oficinas, cursos, exposições, mostras e apresentações artísticas, disponibilizando o acervo, incentivando a formação de grupos de estudo e pesquisa, abrindo espaço para as rodas de conversa e relatos de experiência. A linha metodológica é interdisciplinar, aberta às inquietações trazidas pelos grupos participantes, segundo abordagens calcadas em processos sensíveis, experiências e partilhas.

Esse trabalho destaca a constituição do acervo e ações de formação continuada, desenvolvidas recentemente e projetadas para acontecerem ainda em 2025, com intenção de visibilizar e difundir resultados alcançados junto ao Polo UFPel, compartilhar práticas docentes e desafios da formação em arte e cultura na contemporaneidade.

### 2. METODOLOGIA

O projeto é implantado visando o apoio ao ensino da arte, através da formação continuada e da disponibilização de materiais pedagógicos. São necessidades que se mantém e se ampliam por conta de embates e tendências que incidem sobre o ensino da arte na contemporaneidade, alcançando a formação dos futuros docentes e dos profissionais atuantes na rede escolar. O projeto se mantém ativo, pela renovação do acordo de cooperação entre o Centro de Artes (CA) da UFPel com o IAE, com ênfase extensionista, compreendendo também ações de pesquisa, ensino e prestação de serviço. A variedade de ações implicam em adoção de metodologias diferenciadas, de acordo com os objetivos e metas, características próprias das atividades a serem realizadas, materiais e técnicas disponíveis, interesses e caracterização do grupo participante.

A linha metodológica segue abordagens contemporâneas da arte/educação em torno do ensino de arte e processos estéticos de formação, que transgridem tradições e limitações curriculares, para ampliar percepções e instaurar o pensamento crítico. Os cursos, seminários e palestras voltadas para a formação

continuada trazem para o debate as viradas epistemológicas propostas por educadores que valoram a diversidade cultural, em torno de artistas e temas oriundos de grupos tradicionalmente excluídos, que impactam as relações entre arte, seu ensino e a docência.

As ações desenvolvidas para a formação de público (mostras, espectáculos, exposições, oficinas, etc.) seguem abordagens interdisciplinares fundamentadas na experiência estética, propondo inovações na produção de narrativas, artefatos e dispositivos para ampliar a compreensão dos processos e fenômenos.

A natureza aberta e híbrida permite operar com diferentes grupos de trabalho para alcançar os objetivos propostos, cabe destacar o apoio dos grupos PET-Artes Visuais e PIBID Artes que colaboraram na organização e ministro das atividades. A programação é construída com participação direta da comunidade, por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, instituições de ensino da rede pública e o Instituto Arte na Escola. O projeto aglutina a comunidade acadêmica interessada na formação plural e crítica, para tanto disponibilizamos as instalações, a estrutura pedagógica e acadêmica do Centro de Artes e o acervo do Projeto Arte na Escola.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O Projeto Arte na Escola – Polo UFPel se destaca por possuir um rico acervo midiático e bibliográfico, que se inicia com a implantação do Polo, em 1993, com a doação de um conjunto de vídeos sobre arte e artistas brasileiros contemporâneos. A iniciativa visava suprir a carência de material imagético para o ensino de artes nos espaços de educação básica, atrelada ao conhecimento e disseminação da metodologia triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, que valora o conhecimento da arte a partir do tripé: fruir, produzir, refletir. Na sequência os materiais ganham outros formatos, acompanhando a evolução tecnológica e a necessidade de desenvolver materiais instrucionais lúdicos, inclusivos e acessíveis. Atualmente, boa parte desta coleção está disponível através do repositório digital do IAE. Contudo, a midiateca do CA, só fez crescer por meio do desenvolvimento de jogos, livros ilustrados, quadrinhos e filmes produzidos no âmbito dos grupos de pesquisa e disciplinas optativas, como Jogos e brinquedos, História em Quadrinhos, Jogos de mesa, entre outras, que incentivam a construção de material lúdico e pedagógico para o ensino de arte. E, ainda, materiais educativos doados por Instituições, Museus e Fundações. A biblioteca se constituiu a partir da doação da comunidade, reunindo livros da área de artes e humanidades, catálogos de museus e de exposições, periódicos nacionais e internacionais. O acervo em constante atualização e catalogação originou a Biblioteca Setorial que hoje integra a Biblioteca das Ciências Sociais - Acervo Arte na Escola, contando atualmente com quase cinco mil livros à disposição de discentes e docentes. Também disponibilizamos um acervo de TCC's, monografias, dissertações e teses, importante para preservar a memória do ensino e da pesquisa desenvolvida em nossa unidade.

Concorrem para a formação continuada e complementar em artes, os cursos e seminários organizados pela equipe atuante no Projeto, impactando positivamente a comunidade acadêmica da região e da fronteira Sul, pela oportunidade de qualificação, partilha e debate sobre a formação e o ensino de arte. Os desafios que emergem na contemporaneidade em função da crise humanitária, que acarreta graves violações de direitos, desigualdades e exclusão nos incitam a pensar no papel do ensino da arte na educação de crianças, jovens

e adultos, bem como nos processos de formação para a docência nos cursos de Licenciatura da área de Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Em torno destes temas complexos organizamos o V Seminário Internacional de Ensino da Arte(SIEA), que ocorreu em novembro de 2024, contando com a participação ativa dos grupos das IES da região, professores da rede municipal e estadual, pesquisadores e líderes comunitários, organizado pelo Grupo de Pesquisa Caixa de Pandora(UFPel/CNPq), Programa de Pós Graduação em Artes e com apoio do Arteversa-grupo de estudo e pesquisa em arte e docência(UFRGS/CNPq). O tema do V SIEA(2024) foi “territórios, deslocamentos e práticas insurgentes” com intenção de valorar os saberes territoriais, ancestrais e práticas produtoras de conhecimento capazes de catalisar transformações no campo artístico-pedagógico. O evento cumpriu seus objetivos de socializar experiências e pesquisas, proporcionar formação e fomentar discussões que possibilitam a construção do pensamento crítico, frente aos desafios de ensinar, fruir e produzir em arte na contemporaneidade.

Dentre as ações previstas para o ano corrente destacamos o “Programa de Formação de Agentes Multiplicadores”, voltado aos professores de arte atuantes nas escolas de Pelotas e região. A formação continuada prioriza a arte brasileira contemporânea, valorando artistas, arte/educadores e agentes culturais, em parceria com o IAE, SME e IFSul. A programação, em formato intensivo, contempla palestras e oficinas, em torno dos processos de formação estética e subjetivação.

Integramos o Programa Andorinha, cujo objetivo é fortalecer o vínculo entre a universidade e as escolas, interessa ao Projeto Arte na Escola - Polo UFPel a construção de vivências estéticas de arte e cultura, partilhando imaginários e sensibilidades. Nossa atuação junto ao programa se concentra na oferta de oficinas e cursos junto as escolas parceiras. Para o ano vigente, a escola selecionada foi a EMEF Brum Azeredo, localizada no bairro Fragata. Serão desenvolvidos cursos de Desenho e História em Quadrinhos, para as turmas do fundamental, no turno inverso. Interessa ampliar repertórios, fomentar a produção e a leitura crítica, por meio de práticas lúdicas, envolvendo diferentes materiais e técnicas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Nossa atuação junto à Biblioteca, aos programas de formação continuada e projetos extensionistas voltados para a comunidade escolar buscam instaurar posturas transformadoras, valorações de saberes e produções, investindo em proposições que almejam as reinvenções de si e a redescoberta do outro. Sobretudo, interessam aos grupos participantes a vivência dos processos, como experiências significativas a partir de encontros afetivos que desencadeiam aprendizagens. As ações nos espaços acadêmicos almejam a expansão de um conhecimento sensível para uma formação ampliada, capaz de apreender a diversidade, o trabalho colaborativo e se constituir em uma experiência que seja estética e cognitiva.

Avaliamos nossa trajetória por meio dos relatórios, depoimentos de participantes nos eventos e encontros com a rede de parceiros, são momentos que permitem verificar o alinhamento das ações com as metas e com a formação pretendida percebendo o impacto na comunidade. Participamos dos encontros regionais e nacionais da rede Arte na Escola, compartilhando resultados,

atualizando práticas e reflexões para projetar novas ações e continuidade do Polo.

O Projeto Arte na Escola é reconhecido pela atuação integrada em ensino, pesquisa e extensão, proporcionando qualificação profissional, enriquecimento estético e consciência cidadã. Temos observado o quanto às ações se dão de forma indissociada, e o quanto essa concepção mais aberta e híbrida, se afina com as metodologias emergentes, inclusivas e plurais. Essa fluidez das dinâmicas tem contribuído para a inserção de egressos e professores atuantes na rede educacional da cidade e região, assim como nos nossos cursos de pós-graduação. O impacto positivo pode ser dimensionado pela efetiva capacitação que o projeto viabiliza ao trazer a arte para o espaço da escola criando senso crítico e um olhar sensível ao mundo no qual vivemos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUPONTE, G. L.. **ARTEVERSA**: arte, docência e outra intervenções. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA (Org.). Compartilhando experiências em arte e educação. São Paulo: IAE/Fundação Volkswagen, 2018.

MEIRA, M. ; PILLOTTO, S. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

NOGUEIRA, C. R.; SENNA, N. Projeto Arte na Escola: formação e mediação. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. I.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1251. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1251>. Acesso em: 26 ago. 2025.